

Carência de AFTs preocupa

Países da América do Sul discutem sobre a alta acidentalidade

O número reduzido de auditores fiscais do Trabalho não é exclusividade do Brasil. Países como Uruguai e Peru também enfrentam o problema. Recentemente, um panorama da fiscalização do trabalho nestes locais foi discutido durante evento em Salvador/BA.

Segundo dados levantados pela CIIT (Confederação Iberoamericana de Inspectores do Trabalho) que reúne as três nações, no Uruguai, há 147 inspetores do Trabalho, sendo seis especializados em SST, para fiscalizar quase dois milhões de trabalhadores. No Peru, existem 400 inspetores. Seria necessário um número quatro vezes maior para fiscalizar de forma satisfatória as Comunicações de Acidente de Trabalho naquele país.

No Brasil, há atualmente 2.900 AFTs. Porém, de acordo com estudo elaborado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a pedido do Sinait (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho), são necessários oito mil para atender à demanda do crescente mercado de trabalho.

“Nossa ideia é que o Governo, via Ministério do Trabalho e Emprego e do Planejamento, Orçamento e Gestão, fixe um cronograma de concursos públicos para os próximos quatro anos a fim de atingir esse patamar ideal para a Inspeção do Trabalho. Acreditamos que muita coisa pode mudar a partir desse investimento: diminuir acidentes para reduzir pagamentos de benefícios e sofrimentos humanos; otimizar a arrecadação do FGTS, pois ainda existe muita sonegação; aumentar a formalização do mercado de trabalho; erradicar o trabalho escravo e infantil, cumprindo metas governamentais, entre outros pontos positivos”, afirma Rosângela Rassy, presidente do Sinait.

ENCONTRO

A carência de AFTs foi apontada como uma das razões para o alto número de acidentes do trabalho durante a IV Jornada Iberoamericana de Inspeção do Trabalho, promovida pela CIIT. O evento foi realizado simultaneamente ao 30º Enafit



Rosângela: alta demanda

(Encontro Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho), entre 18 e 23 de novembro.

O AEPS (Anuário Estatístico da Previdência Social) revela que somente em 2011, houve mais de 711 mil ocorrências no Brasil. O país é o primeiro em acidentes de trabalho na América Latina. No mundo, ocupa o quarto lugar, atrás apenas dos Estados Unidos, Alemanha e Espanha.

“Temos o agravante de que há poucos auditores fiscais especializados em Segurança e Saúde atualmente, e muitos estão próximos de se aposentar”, alerta Rosângela. “Outras causas são a falta de cultura de prevenção, o entendimento generalizado de que segurança é gasto e não investimento, a falta de campanhas permanentes de prevenção. Entendemos que a ocorrência de acidente de trabalho não é mera fatalidade, mas, principalmente, negligência, daí a importância da fiscalização no local de trabalho”, completa.

CARTA

Ao final do 30º Enafit, AFTs elaboraram um documento apontando problemas identificados e possíveis respostas à questão: Por que a proteção ao trabalhador está em risco? “Porque o absurdo número de acidentes do trabalho – apenas em 2011 foram mais de 700 mil notificados, que resultaram na invalidez de 14 mil trabalhadores e 2.800 mortes – é uma irresponsabilidade que vem sendo sistematicamente ignorada e que eleva sobremaneira o Custo Brasil. Estes dados referem-se apenas aos trabalhadores formais. Estudos apontam que o número de mortes por acidentes de trabalho chegam a 20 mil por ano, atingindo inclusive, crianças e adolescentes”, responde a Carta de Salvador.

O texto foi lido na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado e no plenário do Senado pelo senador Paulo Paim (PT/RS), em 27 de novembro, Dia do Técnico e do Engenheiro de Segurança, e está disponível no site do Sinait pelo link http://www.sinait.org.br/docs/CartadeSalvador_30Enafit.pdf.